



Anais da Assembléia

Nº 100

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1982

ANO VIII

4.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9.ª LEGISLATURA

ATA DA SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ, AO REVERENDO FREI NEREU JOSÉ BASSI REALIZADA EM 23 DE SETEMBRO DE 1982 QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Sr. Deputado Lázaro Dumont.

Às 15:00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Gilberto Carvalho, Fiori Luiz, Augusto Carneiro, Nilso Sguarezi, Ezequias Losso, Edilson Alencar, Adalberto Daros, Airton Cordeiro, Antônio Cotrim, Antônio Facci, Basílio Zanusso, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, Deni Schwartz, Egon Pudell, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gernote Kirinus, Gilberto Agibert Filho, João Elísio, José Domingos, José Domingos Scarpellini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto de Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nelson Buffara, Nestor Baptista, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Valter Pietrângelo, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer, Wilson Fortes. Presentes ainda, inúmeras autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene em que receberá o Título de Cidadão Honorário do Paraná o Reverendo Frei Nereu José Bassi.

Para receber e acompanhar até este recinto Sua Excelência o Sr. José Hosken de Novaes, DD. Governador do Estado e o ilustre homenageado, designo uma Comissão integrada pelos seguintes Srs. Deputados: Erondy Silvério e Carlos Zanlorenzi.

Suspendo a sessão por alguns instantes até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a sessão)

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Está reaberta a sessão.

Esta presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Sua Excelência Sr. José Hosken de Novaes, DD. Governador do Estado do Paraná;

Sua Excelência Sr. Coronel Frederico Ernesto Virmond, representante do Excelentíssimo Senhor Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Reverendo Frei Nereu José Bassi, Cidadão Honorário do Paraná;

Sua Excelência Sr. Major Especialista em Comunicação, Antônio Garcia Benevides, representante do Excelentíssimo Sr. Brigadeiro do Ar João Filipe Brack, Comandante da Escola de Oficiais de Especialistas da Aeronáutica;

Sua Excelência Reverendíssima D. Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba;

Sua Excelência Sr. Mário Chittaro, Prefeito da Cidade de Reana Del Royale - República Italiana;

Sua Excelência o Sr. Dr. Rafael Greca de Macedo, representando sua Excelência o Sr. Jayme Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba.

Sua Excelência o Sr. Professor Antônio Mochon Costa, representando o Excelentíssimo Sr. Professor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Sua Excelência o Sr. Guido Morgomanero, Decano do Corpo Consular;

Sua Excelência o Sr. Deputado Lázaro Dumont, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Convido os presentes a ouvir o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.

(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Solicito do Sr. Primeiro Secretário a leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná, com que foi agraciado o Reverendo Frei Nereu José Bassi.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Jurandir Messias) (Lê): "República Federativa do Brasil - Estado do Paraná: Título de Cidadania Honorária. Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei número 7629, de nove de julho de 1982, conferem ao Reverendo Frei Nereu José Bassi, o Título de Cidadão Honorário do Paraná. Para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, em 23 de setembro de 1982. Assinado: Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça; José Hosken de Novaes, Governador do Paraná; João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Tenho a honra de solicitar ao Sr. Dr. José Hosken de Novaes, DD. Governador do Estado do Paraná, que faça a entrega ao Reverendo Frei Nereu José Bassi, do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná.

(É entregue o Diploma de Cidadão Honorário do Paraná ao Reverendo Frei Nereu José Bassi, pelo Governador Hosken de Novaes) (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Erondy Silvério, para saudar, em nome do Poder Legislativo, o Reverendo Frei Nereu José Bassi.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Sua Excelência o Senhor Deputado João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Sua Excelência o Senhor José Hosken de Novaes, Governador do Estado do Paraná;

Sua Excelência o Senhor Coronel Frederico Ernesto Virmond, representante do Excelentíssimo Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Nosso homenageado, Reverendo Frei Nereu José Bassi.

Sua Excelência o Senhor Major Especialista em Comunicação Antônio Garcia Benevides, representante do Excelentíssimo Senhor Brigadeiro do Ar, João Felipe Brack, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.

Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba.

Sua Excelência o Senhor Mario Chittaro, Prefeito da Cidade de Reana Del Royale, Republica Italiana.

Sua Excelência o Senhor Dr. Rafael Greca de Macedo, representante do Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal de Curitiba.

Sua Excelência o Senhor Professor Antonio Mochon Costa, representante do Excelentíssimo Sr. Professor Alcy Romalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná.

Sua Excelência o Senhor Guido Borgomanero, Decano do Corpo Consular.

Sua Excelência o Senhor Deputado Lázaro Dumont, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

E Ilustríssimo Sr. Luigi Bassi, sobrinho do homenageado, e representante da família Bassi, residente na República Italiana. (Lê):

"José Bassi, pelo sacerdócio FREI NEREU. Poucos nomes registrados no rol dos beneméritos do Paraná — entre eles os mais ilustres e doutos — terão marcado nessa terra tão profundamente, com tanta dedicação e carinho, as marcas do seu trabalho e de seu amor ao ser humano.

Tão bem como Frei Nereu conhece as suas ovelhas, que-remos lhe demonstrar hoje, nesta homenagem que este grande rebanho ao qual se entregou, no pastoreio difícil de orientar almas e amparar seres, também conhece e preza seu bom pastor.

E vê nele mais que o sacerdote, mais que o empreendedor de obras sociais, mais que o trabalhador braçal e intelectual, mais mesmo que o educador de gerações. O Paraná vê em Frei Nereu um pioneiro abrindo o caminho da redenção social dos desassistidos da sorte, um homem que, ao divulgar sua mensagem de fé, transformou sentimentos em ação. E construiu obras exemplares, não deixando que morressem ilusões nas terras que palmilhou, porque seu gesto foi sempre o de semeador de esperanças.

É praxe saudarmos nossos homenageados com o título maior que este Estado confere aos seus cidadãos honorários, dizendo alguma coisa de sua biografia, para que se registrem em Anais públicos, porque o povo os julgam acima dos demais, destacados de todos, quantos mereçam a honraria.

Dizer da vida de Frei Nereu será uma descrição que falará sozinha, sem maior adjetivação, do porque estamos hoje aqui reunidos, prestando testemunho de gratidão, não só nosso mas de todo o Estado a um cidadão benemérito.

José Bassi nasceu no ano de 1916, no Walle del Royale, Município de Reana, Itália. Filho de comerciante e proprietário de terras, viu sua família empobrecer aos dez anos de idade. E foi somente com o apoio forte de sua mãe que convenceu o pai a deixá-lo abandonar a agricultura para cumprir vocação sacerdotal, indo para o Seminário dos Padres Capuchinhos, em Rovigo, distante dos seus.

Em 1939, com ânimo de missionário, veio para Curitiba ainda como Estudante, ordenando-se, logo depois, pelas mãos de D. Ático Euzébio da Rocha. Era um homem, sua missão, seu Deus. Nenhum de seus familiares assistiu à coroação de seus esforços, afastados que ficaram pela guerra.

Primeira missão: Barra Fria, hoje Lacerdópolis, localidade próxima a Joaçaba, Santa Catarina. Ali começava uma carreira dura de corpo e suave de coração. Foi educador, pastor, economista e orientador dos agricultores, na maioria imigrantes gaúchos. Ao mesmo tempo, junto com seus seminaristas, semeava e colhia o trigo, fazia o vinho, abria estradas, construiu escolas e capelas que sempre inaugurou em silêncio.

Desses discípulos que trabalharam com Frei Nereu, hoje são 21 sacerdotes, distribuídos por todo o Paraná e Santa Catarina.

Transferido para Congoinhas, norte do Paraná, participou da fundação e consolidação de Nova Fátima. Depois Irati, onde terminou a Igreja de Nossa Senhora da Luz, cons-

truiu o grande Seminário Santa Maria, e adquiriu o terreno onde hoje se instala a Faculdade. Nova transferência, e desta feita para Curitiba. Seu trabalho no bairro das Mercês é memorável, dando nova vida àquela paróquia. Festas populares, início da construção do Cine Mercês".

E aqui quero fazer um parêntesis, para lembrar duas eminentes figuras da política curitibana, com os quais tive a honra de conviver na Câmara Municipal de Curitiba: o ex-Vereador Menotti Caprilhone, aqui presente, um dos homens mais dignos, decentes e corretos que encontrei na minha vida pública, e o ex-Vereador — que já não convive mais no nosso meio — Myltho Anselmo da Silva, na minha opinião o melhor Vereador da história de Curitiba, pela sua humildade, pelo seu espírito público, pela sua luta em favor do povo.

Esses dois homens ajudaram muito Frei Nereu, no rebaixamento do grei da Avenida Manoel Ribas, por ocasião do asfaltamento daquela avenida, sem o qual a Igreja das Mercês hoje, estaria numa situação geográfica muito difícil.

Retornando ao nosso homenageado, temos a dizer que "graças à liderança, foi eleito provincial dos Capuchinhos do Paraná e Santa Catarina. Endereço: Ponta Grossa. Já de início fundou uma tipografia. Transferiu o noviciado para prédio novo que construiu em Siqueira Campos. Lançou o Seminário de Rio-zinho. Pagou dívidas da congregação. Conseguiu a autonomia jurídica da comunidade capuchinha, liberada da província de Veneza. E ainda arrebanhou recursos para comprar terrenos em Ponta Grossa, Londrina e Curitiba, para fins sociais.

Terminado o mandato de provincial, Londrina, cidade cuja dinâmica ele sobrepujou. Igreja Nossa Senhora de Lour-des, Creche Santa Rita. E, finalmente, a obra pioneira no Brasil, que para nós, mais o distingue.

O amparo do favelado.

Viu Frei Nereu o drama da Vila do Grilo, favela que crescia na zona rural próxima à grande Londrina. Sua angústia o acompanhou em viagem que então fez à Europa, donde voltou com um plano, de modelo italiano e recursos do governo alemão.

Com sua capacidade de alavancar os esforços de quantos o cercam, antecipou-se ao Plano Nacional de Habitação. Com a cooperação dos próprios favelados, construiu 200 casas, tirando seus moradores dos barracos infestados pelo "Bicho Barbeiro". Era o ano de 1958, e a obra de Frei Nereu teve todo apoio do prefeito de então, José Hosken de Novaes. E conseguiu dotar a Vila de igreja, creches, posto médico, escolas. Não existe mais a favela. A Vila está integrada à cidade. E veio mais. Uma vila chamada de Fraternidade, novamente com escola, igreja e até uma lavanderia pública. E Frei Nereu à frente de tudo, como organizador, líder espiritual e operário braçal.

Até hoje o desfavelamento plantado por Frei Nereu continua. Os moradores pagam religiosamente suas prestações em cartório, e só dois até hoje atrasaram. A renda é aplicada em novas casas, e o déficit dos valores é coberto por doações da comunidade e das autoridades de Londrina.

É fácil desfavelar onde existe fé, trabalho, amor. Onde existe um líder como Frei Nereu.

Frei Nereu retorna a Curitiba em 1967, e, mesmo sem adjetivar, seria tedioso enumerar tudo quanto aqui fez, na Paróquia das Mercês e em Campo Magro, Almirante Tamandaré, que conseguiu dotar de ginásio, consultório médico, salão paroquial e praça de esportes.

Hoje Frei Nereu, com mesmo vigor de sempre, dedica-se à sua mais nova idéia. Um seminário-família, ao lado do Seminário Tradicional. Lá os meninos vivem com suas próprias famílias, nos finais de semana, dando oportunidade de que bem escolham entre o sacerdócio ou à vida leiga, com toda a liberdade e estímulo, num ambiente sem pressões emocionais.

Eu acho, Sr. Presidente, Srs. Deputados. Minhas Senhoras e meus Senhores, que nada mais deve ser dito.

Mais não deve ser dito. Mais não precisa ser dito. Se não, muito obrigado, Frei Nereu, obrigado, José Bassi, obrigado, pastor de muitas almas, obrigado, cidadão de muitas terras, obrigado, operário de muitas obras. Esta homenagem é apenas uma sombra, da esteira de luz que você deixou, por onde passou neste Paraná”.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Concedo a palavra ao ilustre homenageado, Reverendo Frei Nereu José Bassi.

O REVERENDO FREI NEREU JOSÉ BASSI — “Meus Senhores,

Consolida-se neste momento, pela bondade dos que julgaram reconhecer em mim algum mérito, a mais gratificante das homenagens que jamais um homem, como eu, poderia esperar. Sinto-me, com o título que acabo de receber, mais paranaense do que nunca — porque paranaense já me sentia desde a hora em que, jovem estudante, e em obediência à missão a mim reservada por Deus, aqui cheguei há 43 anos atrás.

O diploma de Cidadão Honorário do Paraná, é pois, a confirmação de um sentimento pré-existente em minha alma. Um sentimento que me animou permanentemente ao trabalho contínuo e árduo em favor do povo, quer levando-lhe o alimento do espírito, quer lutando para mitigar seus sofrimentos materiais. “O Reino de Deus não é alimento e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo”, está escrito em Romanos.

Sob este ponto de vista, da minha vida a parte mais autêntica foi aquela que vivi, durante dez anos, em Londrina. Foi lá que, graças a um povo bom e generoso, graças ao desprendimento de políticos — dentre os quais faço questão de mencionar o nome de José Hosken de Novaes —, de empresários e de gente simples do povo, pude dar forma concreta a um projeto que em tudo coincide com o conceito divino da caridade cristã.

Falô da Vila do Grilo — quase 172 casas construídas num tempo em que sequer existia o BNH. Um projeto que se fez realidade, beneficiando quase duas mil pessoas e com a participação do trabalho de seus próprios beneficiários, transformando o que era uma favela promíscua, violenta e miserável, num conjunto de casas — simples, é verdade — que devolveu aos pobres pelo menos em parte, a dignidade de uma vida humana e cristã a que tinham direito.

Os méritos *não são meus*. Fui, e disto muito me orgulho, apenas o *instrumento*, a peça da engrenagem que fez girar, naquele momento, a *roda da mudança* social para algumas centenas de pessoas marginalizadas pela sorte. Fui, talvez, o *combustível* que alimentou a chama da esperança, da confiança em que o trabalho de uma comunidade, quando unida em propósitos e ações, pode concretizar os ideais de paz e de justiça que todos almejamos.

Aliás, a lição de que só a união em torno de uma causa é que torna um povo capaz de realizá-la é extensiva, logicamente, às ações de governo. Pois sabemos todos nós, o desenvolvimento não é obra do acaso. É fruto do trabalho de cada um. É o resultado da soma dos sacrifícios individuais em prol do bem-estar geral. É a divisão do bem privado também entre os que não têm bens com quem dividir. É a subtração do que sobra, do supérfluo, em benefício daqueles a quem tudo falta.

Não prego nenhum conceito marxista, nem sou apologeta do comunismo igualitário. Estou falando de um verdadeiro *solidarismo cristão* — porque é com a solidariedade que se pode construir uma nova sociedade, mais justa, mais humana, mais desenvolvida no mais nobre sentido da palavra desenvolvimento.

Coloquei estas premissas sobre o que eu entendo por bem-comum e por desenvolvimento para examinar, com os Senhores, o atual momento do Paraná.

Temos à frente do Estado um homem digno e honrado, uma das figuras mais brilhantes, quer como administrador público, quer como jurista, quer ainda, como pessoa humana, como cristão autêntico. Sofre ele hoje, porém, com o grave problema do funcionalismo público, que reclama, com muita justiça, aumento de seus vencimentos.

Conhecendo como conheço o Dr. José Hosken de Novaes, tenho certeza de que ele, se pudesse, atenderia totalmente à reivindicação dos servidores.

No entanto, dada a impossibilidade de compatibilizar o orçamento do Estado com o aumento de despesa que acarretaria o reajuste pretendido, viu-se ele forçado a reduzir a pretensão inicial dos funcionários.

Seria Hosken de Novaes um insensível perseguidor de professorinhas, de servidores públicos? Evidentemente, não. Hosken de Novaes — como vem demonstrando ao longo de toda a sua carreira de homem público exemplar — tem a exata dimensão, a ilimitada compreensão de que é preciso promover mais justa distribuição do pão, mesmo que isto signifique o sacrifício de uma parcela da sociedade.

O Governo é para todos, indistintamente pobres e ricos, professores e alunos, servidores e população. O governo não pode pender de um lado só, sem cometer injustiças. O governo não serve apenas para pagar o justo e necessário salário para seus servidores. O governo tem a missão, antes de tudo, de promover aquele bem-comum de que falávamos acima. Se se dá ao funcionalismo aquilo que não se tem, com que — pergunto — o Estado poderá cumprir sua missão de dar o pão que deveria ser destinado ao povo de um modo geral?

Recorro a São Pedro que, em sua primeira Epístola, dizia: “Revesti-nos todos de humildade no trato mútuo, porque Deus resiste aos soberbos e aos humildes concede a sua paz”.

Recorro também ao Evangelho de Cristo: “Homem prudente construiu a casa em cima da pedra. Sopram os ventos, veio a chuva e a casa não desabou”.

São duas citações que nos levam a meditar na necessidade de sermos *humíldes e prudentes*. São as condições essenciais para alcançarmos a *paz e a segurança*. E a hora, meus amigos, é de sacrifício.

Concordo que não estamos satisfeitos com a quadra histórica que vivemos no mundo e no Brasil, exatamente porque ela nos exige sacrifícios enormes. Basta verificar que enquanto o povo fica cada vez mais pobre, há ricos ficando cada vez mais ricos. Não queremos o comunismo, mas é forçoso reconhecer que *não estamos conseguindo atender o povo realmente*.

É por isso que concordo com aqueles que afirmam: “precisamos de um *“novo” modelo político*”, um modelo em que todos sejamos compelidos a *dar* um pouco hoje para que não percamos tudo *amanhã*.

Um novo modelo político que assegure a todos os mais fundamentais direitos da pessoa humana, garantindo acesso pleno à *alimentação*, à *moradia*, a *melhores condições de saúde*, à *educação*, à *cultura* e à verdade com liberdade.

Este é um modelo político cristão. Mas quero lembrar outra significativa passagem evangélica que vem muito a propósito deste tema. Disse Jesus: “Digo-vos, meus amigos, não tendes medo: não vim *trazer a paz* mas a guerra”. Não guerra do homem contra o homem, mas guerra ao comodismo, ao egoísmo, guerra à desigualdade social pecaminosa.

Quem pensa no cristianismo, portanto, como um gostoso *comodismo*, como um bem-estar egoísta, pensa *pouco certo*. Cristianismo é amor e amar é dar, dar sempre. Como a mãe dá ao filho que gera a melhor parte de sua vida. Dá-lhe inclusive a própria vida.

É o egoísmo, porém, que por não saber conjugar o verbo *dar*, que afasta a sociedade do caminho cristão. A sociedade, de fato, hoje faz um esforço enorme e secreto para excluir o Cristo e seu Evangelho das instituições, da lei trabalhista, da

vida administrativa, do comércio, da indústria. A sociedade está buscando continuamente, ansiosamente, substituir os princípios cristãos, pela técnica, pela ciência, por métodos, por esquemas materialistas.

Entretanto, ainda não se deu conta de que, quanto mais distante se coloca de Cristo e da religião, mais distante fica também da felicidade a que temos direito nesta terra.

Não nos interessa dar um nome a este "novo modelo" político que eu aqui preconizo. O que importa é que ele esteja impregnado de sentido humano, sentido de verdadeira igualdade, sentido cristão, evangélico. Isto é o que importa.

O que importa é que comecemos, todos nós, dando exemplos de solidariedade cristã. Minha vida, sempre em contato com pessoas, está repleta de exemplos magníficos neste sentido.

Numa escola que construí e dirigi em Londrina, num bairro pobre, as professoras lecionaram *meses*, anos, sem nomeação, sem nada receber — porque elas reconheceram que do ponto de vista cristão, mais importantes que seus salários eram as *crianças pobres* matriculadas na escola.

Um exemplo que eu gostaria de ver repetido, como se fosse um costume social. Pessoas que, tendo sido privilegiadas pela sociedade com boas escolas, tendo conseguido chegar a uma formação universitária, deveriam ter como *ponto de honra* de suas vidas, a gratidão. Gratidão que se concretizaria, por meses, anos de trabalho gratuito, em favor do povo.

Vi exemplos positivos como o das professorinhas da Escola Nossa Senhora de Lourdes, a que me referi. Mas vi, também, exemplos negativos. Vi gente do povo, diante de uma placa do Serviço de Proteção aos Índios, preferir traduzir a sigla SIP de outro modo: é o índio que protege o serviço e seus funcionários.

Tinha razão o homem que me fez esta observação, pois ele tinha visto funcionários chegarem pobres e saírem abastados, enquanto o índio continuava índio, com toda a sua indignação.

Vi construtores de obras públicas cobrando do Estado quatro vezes mais do que cobrou de mim por uma obra idêntica. Na verdade, ele não cobrou do Estado — surrupiou do povo, porque impediu que três outras obras (eram escolas) fossem também construídas com o mesmo dinheiro.

Os exemplos negativos explicam-se pela ausência do

sentimento cristão. Os positivos, pelo contrário.

O que precisamos é de um modelo político *cristão*. Todos esperamos um gênio, um santo, um herói que sacrifique a si mesmo, sem política em seu sentido mais estreito, para que nos guie por este caminho.

Meus senhores:

Ao finalizar estas palavras, novamente desejo agradecer aos nobres Deputados paranaenses, em especial ao Deputado Erondy Silvério, que foi o autor do projeto que me concedeu a honraria de ser cidadão do Paraná. Quero agradecer ao meu amigo Governador José Hosken de Novaes, que transformou o projeto em Lei. E quero agradecer sobretudo, com muito carinho, muita emoção, pela presença de todos, especialmente do Prefeito de minha terra natal, Dr. Mário Chitarro, e meu sobrinho Luigi Bassi, que para cá vieram para prestigiar este momento culminante de minha vida. Estou também muito contente e grato por ver aqui, vindos em carnavas de todas as partes do Paraná, os amigos que a Providência me ajudou a conquistar nestes 43 anos de ministério sacerdotal entre os meus conterrâneos paranaenses.

Por fim, um agradecimento especialíssimo que dirijo ao grupo de moradores da antiga Favela do Grilo, que nós transformamos em Vila da Fraternidade.

Fraternidade. Esta palavra explica o sentido que devemos dar às nossas vidas.

Muito obrigado".

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Solicito da Comissão anteriormente designada, que acompanhe Sua Excelência o Sr. Dr. José Hosken de Novaes, DD . Governador do Estado, durante sua permanência no Palácio Dezenove de Dezembro, bem como o ilustre homenageado, Cidadão do Paraná, ao Salão Nobre desta Casa, onde receberá os cumprimentos.

Antes do encerramento, desejo consignar os agradecimentos da Assembléia Legislativa às ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais pessoas presentes, pelo honroso prestigamento que concederam a esta solenidade que declaro encerrada após a execução do Hino do Paraná, pela Banda de Música da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica.

(É executado o Hino do Paraná).

(PALMAS).